

2 poemas de **Carlos Eduardo Marcos Bonfá**

Carne

Carne:
Império do sal,
Que em gesto e som,
Tem fé na terra
E no céu.
Antes, semente.
Semente
De semente repleta.
Carne:
Substância saturada
De desejo.
É de fogo:
Queima;
Em prazer,
Imita vagas,
Vagando em til.
Carne:
Única presença
No vazio.
Sol que sua,
E soa.
Carne:
Dor, dormência.
Leito da morte,
Que desperta,
Sempre,
Num único levantar.
Carne:
Concentrado mar.

-

Eu sou distante,
Là-bas errante.
No horizonte,
Luz que cega.
E nenhum Deus
De Dante
Que me
(Ou que eu)

Cante.
A luz que cega
Chega,
Mas é cega
E fareja
Um canto
De morte.
Nenhum norte
Aconchega.
Distante,
O infinito
Se deposita
Na minha carne.
Existe uma chave.
Sendo nada
Mais que carne,
A carne se torna mais.
O corpo é santo
Em sua violência.
E sendo animal,
Diverge dos animais.
Eu sou distante
No horizonte
Da luz que cega.
É com esta morte
Que me aproximo
Do mundo.
Com esta luz,
Cega,
No fundo.

Corpo

Estar preso ao corpo
Não poder ser nada além de corpo
Tudo passar pelo corpo
Incomoda
Mesmo dando prazer
Incomoda
Sentir-se corpo
Sentir o corpo
O próprio hálito
Incomoda
O odor de borracha, de silicone
Que às vezes se desprende
E que nem a poesia muito alivia
Porque até ela passa pelo corpo
Porque até o Além passa pelo corpo

-

O corpo é luz
Que brilha em um abismo
E convida à possessão.
Mas a possessão é impossível –
A luz é muita.
É demais.
Impossível aproveitar tanta luz.
O contato dista,
Distante nele mesmo.
O corpo é ilha,
Mas que naufrago não quer deixar.
O corpo é fundo –
Abismo abismado no paladar.
O corpo supõe mistério.
É um chamado sem destino.
O corpo é mais.

Carlos Eduardo Marcos Bonfá é escritor e crítico literário nascido em 09/02/1984 em Socorro (SP). Trabalha atualmente como pesquisador universitário devido sua interação com o Doutorado na área de Estudos Literários na Unicamp. É graduado em Letras e mestre em Estudos Literários com especialidade em Literatura Portuguesa pela UNESP. Publicou na versão online da revista *A cigarra*, na revista *Desassossego*, dentre outros espaços, e é colaborador da revista virtual *Mallarmargens*. Endereço eletrônico: ce.bonfa@terra.com.br